

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 305 - 02/05/2000

ELEIÇÃO

Ronca é candidato único à reeleição

Somente uma chapa inscreveu-se para a disputa da Reitoria da PUC-SP. É a *Excelência e Inovação*, que tem como candidato o professor Antonio Carlos Caruso Ronca, do Centro de Educação.

O professor Ronca assumiu a Reitoria em 1993, após a morte do professor Joel Martins, recandidatando-se em 1996, também como candidato único. Entre os nomes que compõem o seu grupo de apoio estão todos os atuais vice-reitores (veja quadro ao lado).

No programa apresentado pelo candidato aparecem como metas básicas a consolidação da atual direção gerencial da universidade e um investimento numa prática revigorada pela experiência; o fortalecimento do equilíbrio econômico financeiro; a consolidação de uma qualidade acadêmica compromissada com elevados padrões de competência; a continuidade da implantação do Plano de Cargos e Sa-

Quem é quem na Chapa Excelência e Inovação

Américo de Paula e Silva - *Teologia*
Ana Mercês Bahia Bock - *Psicologia*
Bader Buriahn Sawaia - *Ciências Sociais*
Branca Jurema Ponce - *Teologia*
Cristina Helena Pinto de Mello - *FEA*
Mariangela Belfiore Wanderley - *Serviço Social*
Maria Angélica Borges - *FEA*
Miguel Wady Chaia - *Ciências Sociais*
Sueli Cristina Marquesi - *Comfil*
Tânia Maria Mendonça Campos - *CCMT*

lários entre os funcionários e a constante qualificação do quadro docente.

DEBATES

O atual processo eleitoral tem se caracterizado por uma sensível falta de participação da comunidade. O fato de somente uma chapa ter-se inscrito tende a ampliar esta apatia, uma vez que o tempo que separa a inscrição de

chapas até a realização do pleito é curto. As associações pretendem interferir neste quadro, discutindo com a comunidade e os candidatos a situação da universidade. Neste sentido, o *PUCviva* pretende iniciar nas próximas semanas a publicação de uma série de artigos que levantará questionamentos sobre os problemas cruciais da instituição. A Comissão Eleitoral deverá marcar as datas para a apresentação da chapa inscrita.

Universidades estaduais entram em greve

Professores e funcionários das universidades estaduais – USP, Unicamp e Unesp – paralisaram suas atividades por tempo indeterminado para aumentar a pressão política sobre o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais (Cruesp), e possibilitar negociações efetivas de reajustes dignos. A reivindicação básica dos docentes e funcionários é 25% a partir de maio e reposição automática sempre que a inflação acumular 5%.

Segundo a Associação dos Docentes da USP (Adusp), “os docentes e funcionários vêm acumulando perdas enormes. Desde maio de 1995 perdemos 15 meses de salário. Além disso,

as condições de ensino e de aprendizagem estão cada vez mais precárias. Os reflexos mais visíveis são salas de aula superlotadas, restrição de vagas em disciplinas e até tentativas de adequação curricular à falta de professores.”

O Cruesp contrapropôs um aumento de 7%, mais um abono salarial de 3%. Atualmente um professor titular na USP está recebendo R\$ 1.851,56.

Para professores e funcionários das universidades estaduais o atual movimento faz parte do embate histórico em defesa do ensino público e gratuito. A AFAPUC enviou uma moção solidarizando-se com o movimento dos funcionários e professores.

CONSUN

Texto sobre desenvolvimento da PUC é aprovado

Os professores Ademir Alves da Silva e Nadia Dumara Silveira entregaram, na sessão do Conselho Universitário (Consun) realizada em 26/4, o texto final que sintetiza os debates ocorridos durante mais de um ano nos conselhos superiores da PUC sobre a política de desenvolvimento da universidade.

Essa discussão foi iniciada no final de 1998, quando o Consun solicitou a todas as unidades que elaborassem e apresentassem até 17/2/99, as diretrizes para um plano de política de expansão para a PUC. Essa política visava au-

mentar as possibilidades de receitas mediante o aumento de número de cursos, conforme foi colocado na época, uma vez que a instituição passava por uma forte crise financeira. As diretrizes não foram apresentadas em fevereiro e, no decorrer de 99, os debates evoluíram e de expansão passou-se a falar em desenvolvimento, ao mesmo tempo que cursos novos foram criados na universidade.

O documento Política de Desenvolvimento será encaminhado para a comunidade tomar conhecimento e analisá-lo.

Vice-Reitoria não assume realização do Cursinho

A Vice-Reitoria Comunitária (Vracom), após analisar a proposta do Cursinho Pré-Vestibular dos Alunos da PUC, respondeu que não tem condições de assumir a realização do projeto.

O professor Américo de Paula e Silva argumentou, em despacho aos alunos responsáveis pelo curso que, em primeiro lugar, a Vracom não pode acolher um projeto em que não há um comprometimento acadêmico da universidade. Em segundo lugar, de acordo com as informações do DSAS não existem salas disponíveis para as atividades previstas e, finalmente, o projeto pode apresentar questões trabalhistas que comprometem seu desenvolvimento.

Os alunos contestam tais afirmações lembrando o caráter social do empreendimento, a pesquisa informal realizada pelos alunos que comprovou a existência de salas de aula livres aos sábados, dia em que se realizam as aulas, e a contribuição voluntária dos professores, não acarretando ônus para a universidade. Os alunos contribuem com o papel para a impressão das apostilas utilizadas no curso.

O Cursinho já vem sendo ministrado desde 1997, recebendo este ano cerca de duas mil inscrições, das quais foram selecionadas 400 candidatas.

O parecer da Vracom foi emitido depois de uma solicitação da Comissão de Ensino do Cepe que julgou positiva a iniciativa dos alunos e sugeriu um estudo por parte da Vracom para que o curso fosse viabilizado pela PUC como uma prestação de serviços.

Os alunos entraram em contato com a APROPUC e a AFAPUC, cujas diretorias já se comprometeram a interceder em favor da continuação do projeto. O Cursinho, no sábado, 29/4, deveria realizar sua aula inaugural.

Redução já!!!!

Ailton Marques

Neste ano de 2000, a Reitoria da Pontifícia Universidade Católica aplicou mais um aumento de mensalidades para o 1.º ano de 12,3% e para 2.º ano em diante 7,7%, configurando um acúmulo em cinco anos de 269% de aumento, dependendo do curso, sendo que a inflação registra um acúmulo em cinco anos de 46%.

E quais são as conseqüências dessas ações?

Significa exclusão de estudantes e a elitização do ensino. Desta forma, a PUC vem a contribuir com o atual processo implantado pelo governo de FHC, que é a privatização do ensino superior, como sinaliza a nova LDB.

A cada momento que uma universidade como a PUC reajusta sua mensalidade, este aumento torna-se referência para as demais instituições de ensino praticarem também reajustes de mensalidade, colocando o ensino como um dos grandes setores lucrativos do mercado.

Para os tecnicistas, legalistas e economicistas, os argumentos apresentados pela Reitoria para o reajuste deste ano baseou-se em: 1) no repasse do dissídio coletivo de professores e funcionários de 99; 2) na planilha de custos de 99 (os investimentos); 3) não podemos nos esquecer da enorme dívida que a PUC tem com os banqueiros e o governo.

No entanto, o jonal *PUCviva* n.º 298, de 13/03/2000, no artigo "Campanha salarial", descreve que: 1) o reajuste salarial de professores e funcionários não é atrelados ao rea-

juste das mensalidades; 2) em relação a planilha de custos, façamos duas observações, a planilha apresentada aos estudantes na campanha de Redução em 98 não consta a entrada dos lucros da Cogear, e sabe-se que este contem um número de estudantes semelhante à PUC, mais ou menos 13 mil alunos; 3) no caso da dívida da PUC, como salienta o professor Paulo-Edgard de Almeida Resende, da Faculdade de Ciências Sociais, no seminário promovido pela Apropuc intitulado "Caminhos da Universidade", que, em 91, a dívida da PUC estava em torno de **US\$ 8 milhões**, porém, como em um passo de mágica, em 97 esta dívida atingiu o patamar de **US\$ 52 milhões**. Neste período, a dívida subiu muito. Em 91 a mensalidade estava em torno de um salário mínimo e no decorrer desses cinco anos chega a seis salários mínimos, ainda com a redução de bolsas de várias modalidades, e ainda relata que neste período não foi construído um metro quadrado de espaço físico na PUC.

Depois da apresentação destes dados, não há como entender este aumento abusivo. O pior de tudo são as ações equivocadas ou de má fé de alguns iluminados representantes de centro acadêmico que entraram no jogo da Reitoria e acordaram com o reajuste das mensalidades deste ano, a estes seres iluminados pseudo-representantes.

Indago como responder à situação dos estudantes, que não têm

como arcar como uma mensalidade de **R\$ 585,85** para a Faculdade de Ciências Sociais e FEA, **R\$ 681,72** para a Faculdade de Serviço Social, **R\$ 645,78** para a Faculdade de Direito. Ou mesmo a situação da qual presenciei há duas semanas, onde encontro uma colega de curso em lágrimas frente à Reitoria depois de ter saído da Vracom, pois não estava conseguindo pagar esta mensalidade e nem mesmo negociar suas dívidas.

Indago a comunidade puquiana: Que universidade é esta que se diz filantrópica e preocupada com as questões sociais?

Será esta a mesma universidade pelo qual pessoas como Paulo Freire, Florestan Fernandes e tantos outros que por aqui passaram e lutaram por uma universidade democrática, pública e a favor dos oprimidos?

No meu entender, não. Esta universidade a cada dia que passa esta cada vez mais seguindo a lógica do mercado, esta gestão da Reitoria deveria ter vergonha de dizer que esta universidade é filantrópica e comprometida com os interesses dos segmentos excluídos da sociedade.

Ailton Marques, estudante do 4.º ano de Serviço Social e membro da Enesso - Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social 7.ª Região-SP

Os artigos publicados na seção Fala Comunidade são de responsabilidade de seus signatários.

TESES

Afinidades poéticas de Max Martins e Age de Carvalho, por Denyse Figueiredo Cantuária, mestrado em Comunicação e Semiótica, dia 2/5, às 10h.

Roberto Campos: pensamento e ação, por Marcelo H. dos Santos, mestrado em Comunicação e Semiótica 2/5, às 14h.

Identidade lingüística em O Guarani, por Cristiane H. Gonçalves, mestrado em Língua Portuguesa, dia 2/5, às 14h.

Jurisdição trabalhista, por Claudionor Barbiero, mestrado em Direito, dia 3/5, às 9h.

O plantão social, por Chane Viner, mestrado em Serviço Social, dia 3/5, às 10h.

Os símbolos nacionais e a liberdade de expressão, por Felipe de S. Pinto, mestrado em Direito, dia 3/5, às 10h.

Ironia e luto, por Rosely Viana, mestrado em Comunicação e Semiótica dia 3/5, às 14h.

Interações sociais para uma escrita mais inteligível entre adolescentes, por Antonio Darwich, mestrado em Psicologia da Educação, dia 3/5, às 14h.

A consulta tributária, por Carla de Lourdes Gonçalves, mestrado em Direito, dia 4/5, às 8h30.

A formação dos oligopólios e a indústria de cimento no Brasil, por Maria de Fátima M. Silva, mestrado em Economia, dia 4/5, às 8h30.

Fundamentos Antropológicos do Direito, por Hamilton Antunes, mestrado em Direito, 4/5, às 10h.

Literatura e Direito, por Arnaldo de Moraes Godoy, mestrado em Direito, dia 4/5, às 12h.

Sistematização de intervenção psicológica junto a postos de saúde, por Carmen Ojeda Moré, doutorado em Psicologia Clínica, dia 4/5, às 14h.

Retórica sedução e a exemplaridade argumentativa do conto infantil, por Maria das

Graças Pereira, mestrado em Língua Portuguesa, dia 4/5, às 14h30.

Re-significando a parentalidade, por Cristiana Esper Berthoud, doutorado em Psicologia Clínica, dia 4/5, às 14h.

Mulher moradora na rua, por Izalene Tiene, mestrado em Serviço Social, dia 5/5, às 9h30.

Projeto Cingapura, por Flavio Angelini, doutorado em Comunicação e Semiótica, 5/5, às 14h.

Aprendizagem de inglês em um ambiente de trabalho, por Maria Aparecida Acosta, mestrado em Lael, dia 5/5, às 14h.

Representações do Manicômio, por Maria A. de Oliveira, doutorado em Comunicação e Semiótica, dia 5/5, às 14h.

Os efeitos da interpretação na linguagem de uma criança surda, por Ilka de Alcântara, mestrado em Distúrbios da Comunicação, dia 5/5, às 14h.

Concepções de indivíduo presentes em estágios de psicologia clínica, por Nilton Júlio de Faria, doutorado em Psicologia Clínica, dia 5/5, às 14h.

Implementação de um curso de Psicologia, por Ana Cristina Arzabe, mestrado em Psicologia da Educação, dia 5/5, às 14h.

A educação sexual em tempos de AIDS, por João Carlos Martins, doutorado em Psicologia da Educação, dia 5/5, às 14h.

Jazz: As matrizes da mestiçagem, por Bernadete Silveira Moraes, mestrado em Comunicação, dia 5/5, às 14h30.

Movimento sindical e partido dos trabalhadores no ABC, por Régina Célia dos Reis, mestrado em Comunicação e Semiótica, dia 5/5, às 14h30.

Envelhecimento: imagem e transformação corporal, por Pedro Paulo Monteiro, mestrado em Gerontologia, dia 5/5, às 18h.

Reflexão sobre a posição do analista, por Eliana de Souza Ribas, doutorado em Psicologia Clínica, dia 5/5, às 18h.

GRECO-ROMANOS

O Poder será o tema central do 4.º Simpósio Interdisciplinar de Estudos Greco-Romanos, promovido pelo Pós em Filosofia de 2 a 4/5, na sala 239 do Prédio Novo. Informações com Joice, nos fones 3670-8417 ou 3670-8400 - ramal 230.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Prosseguindo os Seminários Abertos de Filosofia da Educação, a exposição e o debate O Conhecimento e a Educação, realizado pelo professor Mário Sérgio Cortella, será dia 3/5 às 14h, na sala 123 do Prédio Novo.

CULTURA POPULAR

Cultura Popular: Tempos e Percursos é o tema da palestra realizada pelo professor Joaquim Pais de Brito, diretor do Museu Nacional de Etnologia de Lisboa, que acontece dia 4/5, às 17h, na sala 134 do Prédio Novo, com promoção das Ciências Sociais.

DOCENTES

O Simpósio Docente, promovido pelo pós em Ciências da Religião e coordenado pelos professores Ênio Brito e Waldecy Tenório, será dia 3/5, na sala 333 do Prédio Novo. Mais informações pelo telefone 3670-8529.

CRÍTICA DA RAZÃO

A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência é o tema da palestra do professor Boaventura de Souza Santos, no dia 2/5, às 17h30, na sala 333. Esse é também o título do livro, que será lançado no Museu da Cultura, no mesmo dia, às 19h30.

500 anos de opressão

O aparato militar e a brutal repressão aos movimentos contrários à farsa dos 500 anos burgueses refletiram a trajetória da opressão social. Porto Seguro se transformou em praça bélica para garantir o pomposo cerimonial da classe dominante, que se constituiu historicamente às custas de intensa exploração da maioria.

Nesse exato momento, o governo decretou um salário mínimo de R\$151,00, que significa perpetuar a fome de milhões de trabalhadores. A escravidão moderna – dos assalariados pelo capital – chega aos nossos dias com mais de 30 milhões vivendo abaixo da pobreza absoluta. Herda-nos um exército de desempregado que cresce dia-a-dia. Milhões de camponeses vivem na miséria. As poucas nacionalidades indígenas que sobreviveram ao genocídio não têm assegurado a autodeterminação. Permanecem na penúria e à mercê das “bondades” do governo.

As relações de exploração do trabalho e concentração da propriedade dos meios de produção, que vem desde o pré-capitalismo escravista ao sistema assalariado (capitalista), alicerçaram os 500 anos de nossa história. O que significa que tais relações só poderiam ser desenvolvidas e sustentadas à base da violência de classe.

Mas há ainda a opressão nacional. O Brasil foi objeto econômico do colonialismo até o final do século 19 e até nossos dias do imperialismo. Não por outra razão que a diretriz neoliberal do governo corresponde aos interesses do grande capital internacional. Mas quem paga também pela opressão nacional são os trabalhadores.

Está aí a explicação do porquê da praça de guerra montada nos 500 anos. Os opressores não poderiam se comportar diante das denúncias dos oprimidos senão com as armas.

Trata-se de mais uma experiência no caminho da luta dos trabalhadores por suas vidas e por sua emancipação. Os 500 anos de opressão servirão de experiência para a nova sociedade sem classe que o futuro da humanidade aguarda.

Erson Martins de Oliveira
diretor da Apropuc

Estudantes e funcionários presentes nos protestos

Seguindo a tradição da história dos movimentos populares no Brasil, mais uma vez o povo teve sua voz violentamente calada quando tentava realizar uma manifestação de repúdio à festa oficial de comemoração dos 500 anos de descobrimento, no dia 22/4, na Bahia.

Para integrar esse movimento, um ônibus com funcionários, alunos e pós-graduandos saiu da PUC no dia 21/4. Na estrada de acesso a Porto Seguro, onde aconteceria o manifesto, a polícia militar parou o ônibus e revistou os passageiros, liberando-os em seguida. Após 27 horas de viagem, a caravana chegou à cidade de Santa Cruz de Cabrália, montando acampamento em uma estrada próxima à cidade, junto com aproximadamente 800 representantes de movimentos populares, negros, indígenas e estudantes que já estavam lá. Dormiram sob vigia de uma ronda policial.

Às sete horas do dia 22, os acampados iniciaram uma caminhada para se unir a manifestantes da Conferência Indígena que estavam em uma aldeia próxima ao acampamento, para que todos percorressem os 17 km que os separava de Porto Seguro à pé. Foi quando surgiu a tropa de choque da PM que, apesar

de não encontrar resistência por parte dos manifestantes – a não ser uma minoria que se armou de pedras –, os atacou com bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral, além de disparar balas de borracha que causaram ferimentos leves em vários deles. Desesperados, os manifestantes correram para todos os lados. 119 deles foram detidos e levados à delegacia, sendo liberados duas horas depois, por falta de acusação e do delegado, que não compareceu ao local. Mas o objetivo da polícia já tinha sido alcançado: o movimento foi dissipado.

“Toda a teoria que estudo na universidade, sobre a ditadura camuflada que vivemos no Brasil, ficou muito clara nesse episódio. Nós imaginávamos que seríamos interrompidos, mas não antes de começarmos a manifestação, e não com tamanha violência”, conta Elvis Vasconcelos Moreira, funcionário da Secretaria Geral da Pós-Graduação da PUC, aluno de Serviço Social e integrante da AFAPUC e do Cass.

Na sexta-feira, 28/4, a AFAPUC se reuniu para organizar um grande manifesto político-cultural em repúdio à repressão sofrida na Bahia. O ato deve acontecer dia 10/5, no Tuca.

★★★ ROLA NA RAMPA

PROTESTO

Cerca de uma centena de pessoas protestaram em frente ao Consulado da Bolívia contra o Estado de Sítio, a repressão militar e as prisões que acontecem naquele país. O Cônsul da Bolívia recusava-se a atender os manifestantes, entretanto, diante das pressões, eles foram recebidos e entregaram uma moção de repúdio ao Estado de Sítio, assinada pela APROPUC. Vários oradores condenaram a situação social e política da América Latina, e a manifestação terminou com uma passeata nas imediações do consulado onde faixas exigiam o fim do Estado de Sítio e das prisões na Bolívia.

Bienal do Livro

O professor do Pós em Ciências Sociais e diretor da Apropuc Lúcio Flávio de Almeida, juntamente com o professor João Roberto Martins Filho (UFSCar), realizará uma palestra no lançamento da Revista Arquivo em Imagens - Número 4, sobre o jornal Última Hora, no dia 3/5, às 19h30, na Bienal do Livro, Estande Editoras Universitárias.

Visita do MEC

A nova visita dos especialistas do MEC ao curso de Jornalismo da PUC deverá acontecer entre os dias 15 e 16/5. Assessores da Vice-Reitoria Acadêmica estão auxiliando

na tarefa de preparação da documentação dos professores, que até a semana passada ressentia-se da falta de documentos de boa parte dos docentes do curso.

Esporte

Estão abertas a toda a comunidade, até 15/5, as inscrições para o Torneio de Voleibol de Duplas, o Torneio de Street Baal e a Copa PUC de Xadrez. Mais informações no Departamento de Educação Física, no subsolo do Prédio Velho.

Retratos da PUC

A exposição fotográfica Olhares Sobre a PUC, de autoria de professores, funcionários e alunos da universidade, pode ser visitada no Museu da Cultura (sala S-23, subsolo do Prédio Velho) até 12/5, das 14h às 18h. Informações: 3670-8111, com Melissa.

Atendimento da gráfica

A partir de 2/5, o atendimento da gráfica da PUC será exclusivamente pela Rua Ministro Godói, 965, ficando vedado o acesso pelo estacionamento. A medida é parte de um programa de reorganização do setor.

Missa

A Pastoral Universitária convida a comunidade a comparecer dia 5/5 à sua tradicional Missa Comunitária, realizada sempre na primeira sexta-feira de cada mês, às 12h, na Capela da PUC.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala 9 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br. **PUCviva na Internet:** <http://www.pucsp.br/~afapucsp/>